

DOENÇAS NEUROLÓGICAS DE IMPORTÂNCIA CLÍNICA EM EQUINOS: REVISÃO DE LITERATURA

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

Introdução: O sistema nervoso central dos equinos pode ser acometido por diversas doenças que comprometem a locomoção, o desempenho e a qualidade de vida dos animais. Entre os distúrbios neurológicos mais frequentes, destacam-se a Mielopatia Estenótica Cervical (MEC) e a Mieloencefalite Protozoária Equina (MEP), consideradas de grande relevância clínica e impacto significativo na saúde equina (Universidade de Kentucky, 2022). **Objetivo:** Esta revisão de literatura tem como objetivo reunir e descrever as principais doenças neurológicas em equinos no Brasil, com ênfase em enfermidades de importância clínica. **Metodologia:** Este estudo consiste em uma revisão de literatura atualizada, realizada em plataformas como Google Acadêmico e PubVet, além de sites de universidades reconhecidas. Foram utilizadas as palavras-chave “Mieloencefalite Protozoária Equina”, “Mielopatia Estenótica Cervical”, “doenças neurológicas em equinos” e “prevalência em equinos”. Os critérios de inclusão envolveram artigos publicados entre 2015 e 2025, com texto completo e relevância direta para o tema proposto. **Resultados e Discussão:** A Mieloencefalite Protozoária Equina é uma enfermidade não contagiosa causada pelos protozoários *Sarcocystis neurona* e *Neospora hughesi*, que formam cistos no sistema nervoso central. A infecção ocorre pela ingestão de oocistos eliminados nas fezes de gambás, os hospedeiros definitivos. Os principais sinais clínicos são ataxia dos membros posteriores, fraqueza e atrofia muscular. O diagnóstico baseia-se em anamnese, sinais clínicos e exames histopatológicos, parasitológicos, sorológicos e PCR. O tratamento inclui antiparasitários, anti-inflamatórios e suporte nutricional. A prevenção envolve fornecimento de água potável, controle de estresse e acesso seguro à alimentação. A Mielopatia Estenótica Cervical, ou Síndrome de Wobbler, acomete geralmente equinos jovens e adultos, sendo descrita em diversas raças, com prevalência de 75 a 80% em machos. É caracterizada por estreitamento do canal vertebral, resultando em compressão da medula espinhal e manifestações como ataxia, fraqueza e postura anormal, especialmente nos membros pélvicos. Inicialmente, acreditava-se que a predisposição genética fosse o principal fator de risco, mas estudos recentes indicam origem multifatorial, envolvendo interação entre genética e ambiente. O diagnóstico definitivo é feito por mielografia, que permite mensurar o canal vertebral com contraste. O tratamento depende da idade e gravidade: em potros, manejo nutricional e repouso podem auxiliar; em adultos, as opções são limitadas a injeções intra-articulares de corticosteroides ou ácido hialurônico, que aliviam sintomas, mas raramente melhoram o quadro neurológico. A cirurgia de fusão cervical é possível, porém arriscada e com resultados variáveis. **Considerações Finais:** As doenças neurológicas em equinos representam um desafio significativo para a medicina veterinária, especialmente em regiões com acesso restrito a serviços especializados. Enfermidades como MEP e MEC evidenciam a importância do diagnóstico precoce, do

manejo adequado e de estratégias preventivas eficazes. Assim, o conhecimento e a divulgação científica sobre essas doenças são essenciais para melhorar o prognóstico, otimizar o manejo clínico e promover bem-estar, segurança e desempenho adequado dos animais.

Palavras-chave: Mieloencefalite protozoária; Mielopatia estenótica; Neurologia veterinária.

Referências:

ARAÚJO, F. F. *et al.* **Modificação da técnica do cesto de aço para tratamento de mielopatia cervical estenótica em equino:** relato de caso. *Semina: Ciências Agrárias, Londrina*, v. 36, n. 2, p. 1083–1090, 2015.

BINDA, M. B. *et al.* **Mieloencefalite protozoária equina:** relato de caso. *PubVet, Londrina*, v. 9, n. 9, p. 808–812, 2015.

KONDO, T.; HIROSE, H.; NAGATA, S.; NISHIMURA, R. Investigation of a contributing factor for cervical vertebral stenotic myelopathy. *Journal of Equine Science*, v. 33, n. 3, p. 39-47, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1294/jes.33.39>

LIMA, L. R. de *et al.* **Artrodese cervical para o tratamento de mielopatia cervical estenótica em dois potros Campolina com uso de placa bloqueada (LCP):** relato de caso. *Revista Brasileira de Medicina Equina*, v. 13, p. 84, 2019

NOGUEIRA, G. M. *et al.* **Evoluções clínica e radiográfica de equino com mielopatia cervical estenótica submetido a tratamento conservativo:** relato de caso. *Veterinária Notícias, Uberlândia*, v. 21, n. 2, p. 150–156, 2015.

RAMOS, D. *et al.* **Mieloencefalite protozoária equina (*Sarcocystis neurona* e *Neospora hughesi*):** revisão. *PubVet, Londrina*, v. 11, n. 10, p. 976–982, 2017.

ROMLO, M.; CLEMENTE, M. A. **Mieloencefalite Protozoária Equina.** *Revista ReASE*, v. 10, n. 11, p. 1–9, 2024.

UNIVERSITY OF KENTUCKY. **Diagnosing equine neurologic diseases.** *Equine Programs*, 2022. Disponível em: <https://equine.ca.uky.edu/news-story/diagnosing-equine-neurologic-diseases>. Acesso em: 16 maio 2025.

YOUNG, A.; FINNO, C. **Cervical Vertebral Compressive Myelopathy (CVCM).** UC Davis School of Veterinary Medicine – Center for Equine Health, 26 out. 2021. Disponível em: <https://ceh.vetmed.ucdavis.edu/health-topics/cervical-vertebral-compressive-myelopathy-cvcm>. Acesso em: 30 set. 2025.